



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Produção**

**REVISÃO DA LITERATURA**

Aluno: Alan Gurgel Saraiva

Professora: Cláudia Fabiana Gohr

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

# Revisão da literatura

## 2. Revisão da literatura

### 2.1 Satisfação no trabalho

Johnson (1955) foi o primeiro autor a criar um instrumento para mensurar satisfação no trabalho, estruturando um questionário com 99 perguntas, para ser aplicado a professores, que abordando os seguintes temas relacionados a satisfação no trabalho: esforço físico e mental do trabalhador; relações com associados; relações com o empregador; segurança, progresso e finanças; interesse, gosto e envolvimento emocional no trabalho; informações e status do trabalho; ambiente físico e condições de trabalho; futuro, objetivos e progresso em direção a metas; e avaliação em retrospecto.

Desde de então diversos instrumentos metodológicos foram criados com o objetivo de mensurar a satisfação no trabalho, os principais instrumentos criados foram: o Job Descriptive Index (JDI) elaborado por Smith et al. (1969), o Global Job Satisfaction (GJS) de autoria de Warr, Cock e Wall (1979), O Minnesota Satisfaction Questionnaire (MSQ) desenvolvido em 1967 por Weiss, Dawis, England e Lofquist, o Job Satisfaction Survey (JSS) estruturado por Spector (1985), além de outros questionários menos conhecidos e aplicados em estudos

científicos. O estudo de Hora et al. (2018) concluiu que O MSQ e o JSS são os dois instrumentos mais utilizados na atualidade para mensurar satisfação no trabalho, além de que o JDI e GJS são poucos utilizados.

Os estudos de Hoppock na década de 1930 foram os primeiros concluir que os trabalhadores não se preocupam apenas com os ganhos financeiros, o estudo de Roelen et al. (2008) seguindo esta mesma linha de pesquisa concluiu que fatores como a variedade de tarefas, as condições de trabalho, a carga de trabalho e as perspectivas de carreira influenciam a satisfação no trabalho. Diversos estudos sobre satisfação no trabalho começaram a ser realizados para estudar a satisfação no trabalho em diferentes categorias profissionais.

Diversos estudos sobre satisfação no trabalho foram realizados contribuindo com o avanço no tema voltado para profissões como trabalhadores de indústria de manufaturado (Osibanjo et al., 2018; Md Yusof et al., 2014; Ahluwalia e Preet, 2014), trabalhadores de indústria automobilística ( Shaju e Durai, 2017; Mantri e Narkhede, 2014; Swarnalatha e Sureshkrishna, 2012; Neog e Barua, 2014), trabalhadores de indústria alimentícia ( Vijaya et al., 2018; Ukandu e Ukpere, 2014; Singh e

# Revisão da literatura

Bhadoria, 2016; Lam e Qiu Zhang, 2003), trabalhadores de saúde pública (Chamal GG e Herath Dilina, 2018; Ibidunni et al., 2018; Gedif et al.,2018), enfermeiros (Bégat et al., 2005; Pinto et al.,2014; Blomberg, 2014; Mirzabeigi et al.,2018), funcionários de universidades ( Adeniji et al.,2018; Jawabri, 2017; Toker, 2011), professores (Verhoeven et al.,2003; Rasku e Kinnunem, 2003; Araújo et al. , 2017; Salehi et al.,2015; Chaliès et al.,2013 e Kataoka et al., 2015), entre outras profissões.

## **2.2. Estudos utilizando o Job Satisfaction Survey (JSS)**

Diversos estudos sobre satisfação no trabalho utilizando o JSS foram realizados em diversos, abaixo segue a descrição de alguns estudos que merecem destaque: Astrauskaitė et al. (2011) realizou estudo com professores de escolas de ensino médio na Lituânia aplicando a metodologia JSS; Parmer e East (1993) empregaram a mesma metodologia com trabalhadores da biblioteca da Universidade de Ohio; Batura (2016) aplicou uma forma adaptada do JSS em trabalhadores de saúde do Nepal; Tsounis e Sarafis (2018) concluíram em seu estudo que a metodologia JSS é válida e confiável para ser utilizada em futuros estudos de satisfação no trabalho na Grécia. O estudo de Yelboga (2009) também concluiu que o JSS é uma ferramenta segura e confiável para aplicada em estudos sobre satisfação no trabalho na Turquia.

No Brasil, os estudos de Souza et al. (2015) e o de Souza et al. (2017) foram responsáveis pela adaptação e validação, respectivamente do JSS no Brasil. O estudo de Souza et al. (2017) mostra que o JSS tem boa validade e confiabilidade, mas destaca que estão sujeitas a variações de acordo com as circunstâncias, a população e o objetivo da pesquisa.

Os exemplos citados reforçam a tese de que o JSS que mostra alta confiabilidade e validade para ser aplicada em diversos locais do mundo, mesmo que em alguns lugares o questionário tenha de ser adaptado para atender a realidade local, como são os casos no Nepal e no Brasil.